

20. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA ONCOLÓGICA GRAVE PORTADORA DO VÍRUS INFLUENZA A

Fernanda Maria do Carmo da Silveira Neves de Oliveira¹; Jorge Leandro do Souto Monteiro²; Bernardo Augusto Calaça da Mata³; Erlane Aparecida Mantesco Pereira⁴

O Influenza A é vírus que causa uma infecção respiratória aguda (gripe), transmitido por secreções respiratórias infectadas principalmente por meio de tosse ou espirro. Acomete principalmente crianças menores de dois anos, idosos acima de 60 anos, gestantes, imunodeprimidos, portadores de doenças crônicas, pacientes oncológicos e pessoas em tratamento quimioterápico. Os pacientes portadores de doença oncológica em tratamento no Instituto Nacional de Câncer (INCA) tornaram-se suscetíveis aos agravos da infecção pelo Influenza A, devido ao comprometimento gerado pela terapia oncológica multimodal, levando o paciente ao estado de imunossupressão, tanto pela abordagem cirúrgica quanto quimioterápica. Por ser um tratamento agressivo, atinge tanto as células neoplásicas quanto as células saudáveis, aumentando o risco de evoluir com quadro infeccioso grave. A contagem baixa de granulócitos no paciente portador de doença oncológica é fator predominante para a instalação de infecção, aumentando o índice de mortalidade por bactéria, fungo ou vírus sendo a principal causa de internação na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Na UTIP as crianças eram admitidas já em insuficiência respiratória aguda, sendo necessário oxigenoterapia através de ventilação pulmonar não invasiva ou invasiva, evoluindo rapidamente com instabilidade hemodinâmica grave. A Sistematização da Assistência de Enfermagem configura-se como uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado, com base nos princípios do método científico. É um instrumento privativo do processo de trabalho do enfermeiro, o qual possibilita o desenvolvimento de ações que proporcionam cuidados individualizados, oportuniza avanços na qualidade da assistência e norteia o processo decisório nas situações de gerenciamento da equipe de enfermagem. A pandemia pelo Influenza A gerou uma desestruturação na instituição (INCA), com necessidade de internações pediátricas fora das unidades próprias para esta clientela. O cuidado de enfermagem foi realizado visando atender o cliente em suas necessidades reais através do diagnóstico médico da patologia. Entretanto, se tivéssemos uma assistência de enfermagem sistematizada baseada no diagnóstico de enfermagem, geraríamos conhecimentos específicos para o desenvolvimento técnico-científico do enfermeiro, além de oferecer uma assistência mais segura ao paciente oncológico grave. A relevância do estudo se justifica na necessidade de sustentar e caracterizar a enfermagem enquanto disciplina e ciência, cujos conhecimentos são próprios e específicos, com benefícios diretos ao paciente, à instituição e aos profissionais de enfermagem. **OBJETIVOS:** estruturar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ao

paciente oncológico grave com infecção pelo Influenza A. **MÉTODOS:** trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva na modalidade de relato de experiência. Realizamos levantamento bibliográfico com acesso às bases de dados informatizados e protocolos do Ministério da Saúde. O cenário da pesquisa foi a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer, hospital da rede pública federal, referência na assistência oncológica, localizado no Rio de Janeiro. Nos meses de julho e agosto de 2009 foram internados na unidade casos do Influenza A, o que nos proporcionou uma vasta vivência assistencial. A partir dessa nossa experiência elegemos as informações para desenvolver o estudo e alcançar os objetivos propostos. O processo foi dividido em diferentes etapas, onde iniciamos com a identificação dos diagnósticos de enfermagem utilizando a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) como referencial teórico. Na segunda etapa determinamos os resultados desejados para cada diagnóstico utilizando a lista de indicadores da Nursing Outcomes Classification (NOC). A terceira etapa constituiu-se da análise, discussão e determinação das intervenções de enfermagem a serem adotadas através do Nursing Interventions Classification (NIC), fazendo a ligação entre NANDA-NOC e NOC-NIC. A quarta etapa foi a construção da Sistematização da Assistência de Enfermagem descrita no formato de tabela contendo a definição do diagnóstico de enfermagem, o resultado esperado e as intervenções a serem adotadas. **RESULTADOS:** Através de métodos e estratégias de trabalho identificamos situações de riscos a saúde que nos levaram a delimitar os diagnósticos de enfermagem. Tais situações foram levantadas a partir dos seguintes diagnósticos médicos: insuficiência respiratória aguda, hipertensão pulmonar, hemorragia pulmonar e de vias aéreas superiores, febre, agitação psicomotora, instabilidade hemodinâmica e síndrome compartimental. Através da taxonomia de NANDA identificamos 10 diagnósticos aplicáveis para todos os casos incluídos no estudo. Deste número selecionamos 5 diagnósticos considerados como principais pelos autores, baseados na evolução da gravidade e grau de prioridade das intervenções propostas (NIC). Os cinco diagnósticos levantados foram: Hipertermia, Padrão Respiratório Ineficaz, Confusão aguda, Perfusão Tissular Alterada: Cardiopulmonar, Risco para Volume de Líquido Desequilibrado. Os resultados sugeridos foram vinculados a cada diagnóstico a partir das ligações NANDA-NOC antes da escolha das intervenções de enfermagem, pois o resultado desejado e o diagnóstico são considerados como dois fatores que devem ser identificados antes da seleção da intervenção de enfermagem. Após os resultados sugeridos terem sido ligados aos diagnósticos, as intervenções relacionadas a partir das ligações NOC-NIC foram definidas. A associação dessas três linguagens constituiu um auxílio para seleção dos resultados e das intervenções mais adequadas para os clientes relacionadas ao diagnóstico de enfermagem. A partir dessas definições foi elaborada uma proposta da SAE com os cuidados de enfermagem a serem adotados para a clientela estudada. **CONCLUSÃO:** Diante do cuidado altamente especializado e complexo que o

enfermeiro desenvolve em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, a sistematização e organização do seu trabalho e da equipe de enfermagem mostram-se imprescindíveis para uma assistência de qualidade. Através do desenvolvimento dos conhecimentos de enfermagem e avaliação da eficácia das intervenções, esperamos facilitar o processo de tomada de decisão do enfermeiro para atingir um determinado resultado sem danos a saúde da criança. No INCA a SAE encontra-se em processo de desenvolvimento e implantação, através de um sistema informatizado, com investimento em cursos e treinamento em serviço para os enfermeiros. Com o presente estudo esperamos contribuir com a Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Instituto Nacional do Câncer e sensibilizar enfermeiros de outras unidades de atenção a saúde para a importância de consolidar a profissão e gerar visibilidade para as ações desempenhadas pelo enfermeiro, com aprimoramento do cuidado e enriquecimento dos registros de enfermagem.

Descritores: sistematização da assistência de enfermagem, unidade de terapia intensiva pediátrica, influenza A, oncologia pediátrica.

¹ Enfermeira, Especialista em Enfermagem Pediátrica pelo Instituto Fernandes Figueira e Especialista em Enfermagem Oncológica pelo Instituto Nacional de Câncer, Enfermeira das Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ e do Instituto Nacional de Câncer. fmcsno@yahoo.com.br

² Enfermeiro, Especialista em Enfermagem Oncológica pelo Instituto Nacional de Câncer e em Enfermagem Gerencial pelo Centro Educacional São Camilo, Gerente de Enfermagem do Hospital Heleoneida Studart e Enfermeiro da Pediatria do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia.

³ Técnico de Enfermagem, Hospital Municipal Souza Aguiar, Especialista em Enfermagem Oncológica pelo Instituto Nacional de Câncer, Graduando do 5º período de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira.

⁴ Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Cardiologia pelo Hospital Pró-Cardíaco, Enfermeira do GSE Neonatal do Corpo de Bombeiros, Técnica de Enfermagem do Instituto Nacional de Câncer.